

Ataques pessoais esquentam último debate em São Paulo



Carra a cara. Guilherme Boulos (PSOL) e Ricardo Nunes (MDB) se enfrentam no último debate das eleições de São Paulo, organizado pela TV Globo: encontro foi marcado por troca de acusações e repelição de ataques entre os candidatos

SAMUEL LIMA, GUILHERME QUEIROZ, MATHEUS DE SOUZA, NICOLAS SOUZA, IVYANARA FREITAS E HERNANDO MELLO

Nunes e Boulos resgatam passado para atacar rival em último debate em SP

Encontro teve momentos acalorados envolvendo segurança pública, pandemia, corrupção e episódios da vida pessoal

Dois dias do segundo turno, o último debate da eleição à prefeitura de São Paulo, realizado ontem à noite pela TV Globo, trouxe embates mais acalorados entre o atual prefeito Ricardo Nunes (MDB) e o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) envolvendo episódios do passado de ambos. Temas como segurança pública, corrupção e a pandemia da Covid-19 também tiveram maior espaço do que a nacionalização que pautou o primeiro turno. Em um momento da campanha em que Boulos busca ampliar seu eleitorado para além da esquerda e Nunes procura sustentar a vantagem apontada nas pesquisas, ambos fizeram poucas referências ao presidente Lula (PT) e ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que trataram a eleição paulistana como prévia para 2026. Nunes e Boulos tentaram atingir um ao outro com divergências sobre a gestão da cidade e resgatando tópicos controversos de suas trajetórias. Boulos, que adotou postura mais bélica, chegou a dizer que o prefeito estava "gaguejando um pouquinho" e acusou de ter "duas caras". Em uma rápida menção ao pagão que atingiu a capital paulista há duas semanas, o psolista disse que Nunes "não teve pul-

so para enfrentar a Enel", concessionária de energia elétrica que atende a cidade. Em um momento de maior tensão, ao fim do segundo bloco, Boulos aproveitou que Nunes havia zerado seu tempo para disparar ataques que motivaram oito pedidos de direito de resposta do prefeito — só um foi concedido. A partir daí, Nunes passou a repetir críticas à atuação de Boulos no Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), disse que o psolista já foi "levado para a delegacia" por "participar de ataques contra a Polícia Militar" e o acusou de "invasão e depredação". Boulos, por sua vez, citou investigações contra a chamada "máfia das creches" e desafiou o prefeito a abrir seu sigilo bancário, buscando associar a gestão de Nunes a denúncias de corrupção e a pessoas acusadas de envolvimento com facções criminosas. O psolista, a exemplo de Nunes, também

esgotou seu tempo antes do rival, mas ganhou um direito de resposta, ao fim deste embate no terceiro bloco. Boulos também resgatou um episódio da juventude de Nunes, dizendo que o atual prefeito já foi detido por "dar tiro em porta de boate". O prefeito, por sua vez, questionou Boulos por não ter votado a favor de determinados projetos na Câmara dos Deputados, como o do arcabouço fiscal e para aumentar penas de determinados criminosos. MUDANÇAS DE POSIÇÃO Resgando a tentativas de Nunes de levar o debate para temas caros ao eleitorado conservador, Boulos instou o prefeito a repetir elogios à situação de Bolsonaro na pandemia e críticas à vacinação obrigatória, em um momento no qual o emedebista disputava o voto bolsionista com Pablo Marçal (PRTB). — Você dizia que era a favor

da vacina, aí recebeu o apoio do Bolsonaro e passou a dizer que era contra a vacina. Tem vídeo seu dizendo que o Bolsonaro fez tudo certo na pandemia — acusou Boulos. — Eu tomei a vacina. Avacina que você tomou foi o Bolsonaro que mandou para cá. As vacinas que chegaram nós fizemos a distribuição — resgou Nunes. O prefeito também afirmou nunca ter "mudado de posição", e procurou questionar Boulos sobre modificações em seu discurso na área da segurança pública. Além de instar Boulos a comentar sobre o uso de fuzis pela Guarda Civil Metropolitana (GCM), Nunes lembrou que o psolista já propôs a desmilitarização da Polícia Militar. — Você sempre defendeu desmilitarização, que é o fim da PM. A pessoa pode mudar, mas você está mudando pelo período eleitoral — cutucou Nunes.

Boulos, por sua vez, procurou acenar em diferentes momentos a jovens e mais pobres que costumam ser alvos de ações policiais. O psolista acenou ao eleitor mais à direita dizendo que "tráfico de drogas é criminoso e caso de polícia", mas procurou diferenciá-los de usuários de drogas. Ao falar sobre propostas para a educação como "porta de saída" do crime, Boulos também acenou ao eleitorado de Marçal e de Tabata Amaral (PSB) ao defender escolas preparadas para "profissões do futuro" e programas de estímulo ao empreendedorismo para jovens. — Tem gente que prefere apontar o dedo quando o jovem segue o caminho errado. Eu prefiro estender a mão antes — afirmou. Em mais de um momento do debate, Boulos fez elogios a projetos iniciados na gestão de Bruno Covas (PSDB) e acusou Nunes, que assumiu a prefeitura após o falecimento do então prefeito em 2021, de não ter dado seguimento às iniciativas. Nunes, por outro lado, elencou uma série de obras na sua gestão, em áreas como saúde e mobilidade urbana, e insistiu no discurso de que foi o responsável por "ajustar as finanças" da cidade para "fazer mais" no próximo mandato. Já Boulos procurou contrapor o discurso do prefeito com críticas, que disse ter ouvido de moradores de bairros pe-

riféricos, ao fechamento de postos de saúde e à escassez de ônibus em determinadas áreas da cidade. Na reta final do debate, Nunes chegou a ser advertido por consultar o celular, o que era proibido pelas regras do programa, e interrompeu a fala de Boulos em mais de um momento. O prefeito também mostrou incômodo, por outro lado, com a aproximação de Boulos — os candidatos podiam circular livremente pelo estúdio — e acusou o rival de "invadir o espaço". PADRINHOS LOCAIS Sem recorrer a Bolsonaro, que chegou a acenar com um possível apoio a Marçal no início da campanha, Nunes fez mais de uma menção ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o agradeceu por estar acompanhando a seu lado o último debate. O apoio de Tarcísio foi visto pela campanha do prefeito como um dos fatores que o levaram ao segundo turno. Boulos, por sua vez, ironizou Nunes por se escorar em Tarcísio e usou a metáfora de que o prefeito "só sabe andar de bicicleta com rodinha". O psolista buscou se atrelar a sua candidata a vice, a ex-prefeita Marta Suplicy (PT), nome com maior penetração em bairros da periferia, e elogiou aspectos de sua gestão. A fala, por sua vez, gerou uma ironia de Nunes, que lembrou a posição de Marta a favor do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4